EDITORIAL

Nesta edição, volume 21, número 42, *Ciência em Movimento* dossiê Educação e Direitos Humanos apresenta um conjunto de artigos com análises e resultados de pesquisas com importantes recortes que abordam a Educação no contexto dos desafios para a concretização dos direitos e da inclusão. O tema central proposto foi “Políticas educacionais: democracia e inclusão em tempos de crise”. A partir desta proposição os autores trouxeram interessantes contribuições que certamente alimentarão o debate, a pesquisa e as práticas docentes em relação ao tema. Segue um conjunto de trabalhos que apresentam estudos e pesquisas acadêmicas que verificam elementos de políticas públicas, do papel do estado e das ações educativas no cotidiano escolar.

No primeiro artigo *Relação entre o Público e o Privado na Educação Básica no Brasil: projetos em disputa*, produzido por Vera Maria Vidal Peroni, é analisado o papel do Estado na organização das fronteiras entre o público e o privado apontando quem são e quais os papéis dos sujeitos individuais e coletivos como protagonistas nos processos de privatização, vinculado o conteúdo destes processos às implicações para a democratização da educação.

No segundo trabalho *Relações Público-privado na educação: políticas de democratização na concepção da educação popular* Fernanda dos Santos Paulo apresenta um estudo de caso analisando a relação entre público e privado na perspectiva da Terceira Via. Focaliza as experiências das creches comunitárias em Porto Alegre no contexto de movimentos de Educação popular na luta pela formação dos educadores da Educação Infantil. O estudo mostra os recuos na democratização da sociedade bem como o empobrecimento da formação dos educadores revelando novas facetas da luta de classe.

No terceiro artigo *Educação e desigualdade social: o sentido de ações afirmativas de cotas raciais* neste contexto, Jaqueline Moll, Chanauna de Azevedo Cancio Manfio é apresentada uma importante abordagem tomando as desigualdades sociais como base para refletir sobre políticas públicas de ações afirmativas. Relaciona estratificação social e suas relações com o sistema educacional considerando o direito à Educação e os objetivos de democratização do ensino, apontando a função social da universidade e das políticas públicas. Discute a necessidade de uma visão da educação que considere a estrutura política e social e seja formadora da cidadania.

No quarto estudo *Conhecimento saber e poder: uma perspectiva descolonial no Ensino Médio Politécnico*, os autores Jorge Luiz Ayres Gonzaga e Gilberto Ferreira analisam a reestruturação curricular que implantou o Ensino Médio Politécnico no Estado do Rio Grande do Sul, no período 2011-2015. O estudo apoia-se no materialismo dialético de Karl Marx, nas concepções de Modernidade e Colonialidade e na Descolonialidade do saber e do poder referenciado nos autores Anibal Quijano, Henrique Dussel e Paulo Freire. O estudo aponta os impactos positivos da experiência de reestruturação com base na politecnia com a melhoria de todos os indicadores dos resultados do Ensino Médio.

No quinto artigo, *Aspecto dialógico, comunitário e democrático da gestão da educação como resultado do humanismo cristão no pensamento de Paulo Freire* de Ricardo Pereira Silva, é apresentado uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de refletir a gestão da educação, colocando-se o desafio de uma proposta de gestão da educação fundamentada na dialogicidade, na democracia e no humanismo, em contraposição a gestão personalista e antidemocrática que desenvolve a cultura neoliberal.

No sexto artigo *A legislação e a percepção dos professores sobre o gênero na escola* Suzana Lopes Salgado Ribeiro, Pedro Henrique Vieira, Mariana Aranha de Souza, Andrea Paula dos Santos Oliveira Kamensky apresentam a análise de alguns fatores que contribuem para a compreensão das questões de identidade e diversidade de gênero a partir de investigação junto a professores e professoras do Ensino fundamental. O estudo revela o desconhecimento dos professores e professoras sobre a legislação e sobre o acúmulo de conhecimento nesta área, bem como as limitações destes profissionais para trabalhar esse campo no cotidiano escolar.

No sétimo artigo *Educação inclusão e diversidade* Clemildo Anacleto da Silva e Everton Luís Deiques debatem o tema educação e diversidade no ambiente escolar tratando não só a inclusão da pessoa com deficiência, mas também focalizando a exclusão social em geral. O texto sublinha as dificuldades de convivências com as diferenças de todas as ordens. Segundo o estudo o domínio destes conceitos contribui para a melhoria da convivência e maior tolerância no ambiente escolar.

O oitavo artigo *Práticas inclusivas de Ciências humanas no Ensino Fundamental: saberes construídos*, produzido por Mara Aparecida de Miranda Batista Dias, Edgar Zanini Timm, Norberto da Cunha Garin tem como objetivo apresentar análise sobre os saberes e práticas dos professores na área de Ciências Humanas considerando que a temática da inclusão esteve ausente na sua formação o que dificulta sua atuação na prática pedagógica em uma escola pública. A partir desta conclusão foi elaborado um guia de boas práticas docentes para inclusão de alunos com deficiência.

O nono trabalho *Homeschooling é a negação do direito à educação: um desdobramento do estado neoliberal* de Clemildo Anacleto da Silva, Emanuel Rodrigues Almeida, Érika Ferreira Ferro estuda as determinações recíprocas entre direitos humanos e Estado. Foca na compreensão de como ocorrem essas relações no contexto do neoliberalismo. Apresenta *homeschooling* como expressão da privatização do direito à educação. O estudo está referenciado em substanciais fontes teóricas.

Esperamos que os textos desta edição de *Ciência em Movimento* contribuam para os estudos dos campos temáticos relacionados com esses artigos. Nosso objetivo é contribuir para a socialização de conhecimentos que agreguem valor social e científico ao trabalho acadêmico.

Editores

Jose Clovis de Azevedo
Clemildo Anacleto da Silva